



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MACOSSA PROVÍNCIA DE MANICA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Topografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Desminagem	20
5.5 Finanças Públicas	20
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.7 Participação comunitária	22
5.8 Apoio externo	22
6 Posse e Uso da Terra	23
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	25
6.3.3 Produção não agrícola	25

7	Educação	26
8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Uso da terra	40
10.5.2	Zonas agro-ecológicas	40
10.5.3	Infra-estruturas e equipamento	40
10.5.4	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.5	Pecuária	42
10.5.6	Florestas, Fauna bravia e Pescas	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	44
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Macossa	45
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	30

TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	31
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 18:	Rede de estradas	38
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	20
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	24
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	25
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	30
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	32
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	36
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Macossa está situado a nordeste da Província de Manica, tendo como limites: a Norte os distritos de Tambara e Guro; a Leste os distritos da Gorongosa e Maringué da província de Sofala; a Sul o rio Pungué, que o separa do distrito de Gondola; e a Oeste confina com o distrito do Barué.

Com uma superfície¹ de 9.554 km² e uma população recenseada em 1997 de 13.969 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 18.063 habitantes, o distrito de Macossa tem uma densidade populacional de 1.9 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (50%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 46%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima e Topografia



O clima do distrito é do tipo sub-húmido seco em geral, sendo a precipitação média anual de 800 a 1000 mm, com um período húmido curto a moderado, variando de 4 a 5 meses (Dezembro a Março), e o período seco algo longo (Maio a Novembro), podendo atingir os 7 meses. A humidade média relativa do ar é de 60/65 a 70% e a temperatura média anual varia de 22 a 26°C.

O distrito é atravessado, para além do rio Phandira, o único de regime permanente, pelos rios Nhassacara, dos Elefantes, Mucombedzi, Mussangadze, Chatora, Murodzi, Nhaluiro.

O distrito é, ainda, recheado de riachos, represas e lagoas, cujo senão é o facto de os períodos de retenção de água serem bastante curtos.

O distrito de Macossa apresenta três zonas distintas:

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

- O norte do distrito, possuindo cerca de 90 Km² de extensão, apresenta um clima quase semi-árido;
- A parte Oeste do PA de Nhamagua, com 120 Km² de extensão é dotada de maior potencial agrícola, com solos areno-argilosos, férteis e adequados para a produção de culturas diversas, razão pela qual é considerado o celeiro do distrito. As precipitações variam de 700-1000 mm ao longo do ano.
- A parte Este é caracterizada por escassez de recursos hídricos, precipitações irregulares, solos pouco férteis, um clima quase semi-árido, registando a ocorrência frequente de secas cíclicas e temperaturas elevadas e um início de chuvas tardio, normalmente apenas nos finais de Dezembro.

O distrito fisiograficamente é influenciado pelos sistemas de montanhas de Choa a Oeste e Gorongosa a Sudeste, que influenciam o padrão de distribuição de chuvas, solos e recursos hídricos no distrito.

A base geológica da região é o sistema do Precambrico Médio ou Superior representado pelo complexo de gneisse e granito. De acordo com a informação disponível, são as regiões influenciadas ou parte do sistema meso-planáltico de Choa e Gorongosa aquelas que maior número de cursos de água apresentam, enquanto que a região central do distrito, de transição entre a bacia dos rios Púnguè a sul e Zambeze a norte, é muito pobre no que se refere à existência de rios e riachos.

À região mais acidentada, dissecada e de declives acentuados, correspondem solos delgados, embora nas partes mais planas associados aos solos litólicos possam ainda ocorrer alternadamente fases pouco profundas de solos com textura grosseira ou mediana, como são disso exemplo os solos vermelhos.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Macossa é servido por 2 **estradas** regionais/secundárias N° 220 e 5910 de terra batida e 3 estradas terciárias não classificadas, numa extensão de 640Km, que dão acesso aos Postos Administrativos, Localidades e Povoações. Na época das chuvas, porém, muitas das vias interiores do distrito são de trânsito difícil. A ponte sobre o rio Phandira na ER 220 está de momento transitável, encontrando-se, porém, em avançado estado de degradação.



A principal forma de transporte do distrito é por via terrestre, por estrada ou por atalhos. Os meios de transporte são raros no distrito.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui apenas comunicações via rádio, encontrando-se rádios transmissores-receptores instalados na Administração do Distrito, Centro de Saúde, Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural e na sede do partido Frelimo.

Devido à dispersão populacional, o distrito enfrenta problemas sérios no que respeita ao acesso a *fontes de água potável*, sendo que a maioria da população consome água imprópria, nomeadamente de pântanos.

O melhoramento da habitação está a conhecer algum desenvolvimento, particularmente no PA de Macossa-Sede, na sede do PA de Nhamagua e na sua localidade de Dunda, consistindo na construção de habitações melhoradas, com utilização de tijolo queimado e tecto de chapas zinco.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de *energia eléctrica* do distrito é quase nula.

O distrito possui 19 escolas (das quais, 16 do ensino primário nível 1) e 28 centros de alfabetização, e está servido por 3 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.



1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. Dos 956 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 450 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 9 mil são explorados pelo sector familiar (1% do distrito). Por ser um distrito fracamente povoado não há a registar conflitos ligados à posse e acesso à terra.

Nos últimos anos, porém, têm-se registado com um certa frequência conflitos entre os concessionários das coutadas e a população residente, já que esta se vê privada de desenvolver actividades habituais de caça, apicultura e outras.

Outros conflitos registados são de carácter animal-homem, havendo a registar casos de invasão das machambas por animais bravios, já que como se viu, 69% da população vive no interior das áreas de conservação.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O potencial para agricultura irrigada é muito limitado estando circunscrito aos solos aluvionares das margens do Pungué, em particular aqueles de textura média a pesada, com

capacidades de retenção de água e nutrientes, onde existem 20 ha de regadios projectados e em construção, estando operacionais somente 1 ha.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção. A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, bastante, o potencial de produção agrícola do distrito.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças (mosca tsé-tsé) e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Em 2003/04, foi introduzido algum gado bovino na zona de Dunda (PA de Nhamagua) a título experimental, para tracção. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos.

O recurso natural mais importante do distrito é a floresta e fauna bravia, destacando-se as essências nativas produtoras de madeira de alto valor no mercado nacional e internacional, nomeadamente, Panga-panga, Umbila, Chanfuta, Pau-preto, Messassa e várias outras.

É de referir que 69% da população vive dentro de áreas de conservação, as quais ocupam cerca de 72% da área do distrito. É nestas áreas onde a população encontra grande parte dos seus meios de subsistência, nelas desenvolvendo a agricultura, pesca, produção de mel, extracção de lenha e de material de construção, produção de carvão vegetal e outras. A exploração e aproveitamento dos recursos existentes é feita, porém, em moldes que não beneficiam as comunidades locais.

A lenha é o principal combustível doméstico, sendo as espécies mais usadas, quer para lenha ou fabricação de mobiliário a panga-panga, muroto e umbila. As estacas, caniço e capim são também usados na construção de casas e outras construções.

As mangueiras e cajueiros são as árvores de fruta que mais crescem no distrito e cujos frutos são consumidos localmente. A falta de sementes ou mudas, a seca, a falta de hábitos, a fraca qualidade e a falta ou insuficiência de terra, são as principais limitações à produção de árvores.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

No que diz respeito às espécies faunísticas destacam-se os elefantes, gazelas, javalis, macacos, cudos, changos, pala-palas, zebras, porcos-bravos e espinhos, ursos formigueiros, cabritos do mato, leopardos, leões, búfalos e impalas.

O peixe, proveniente do rio Mucombezi, também é um complemento importante da dieta alimentar das famílias.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede comercial é ainda incipiente, estando o mercado essencialmente a ser abastecido pelos comerciantes informais.

Os poucos e pequenos agentes económicos que o distrito possui enfrentam dificuldades financeiras, já que as oportunidades de financiamento são raras, tendo apenas um pequeno número de agentes económicos beneficiado de financiamento através do Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE).

A cal viva já foi explorada na zona de Zamulamombe, Localidade de Dunda , havendo indícios de existência de pedras semi-preciosas na Localidade de Mussangadze, assim como na montanha de Nhamachachana, na zona de Zamulamombe.

O distrito tem condições naturais para o turismo cinegético. Não existe nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Macossa nenhuma instituição bancária.



2 História, Política e Sociedade Civil



As principais etnias do distrito são: Mabarue, Masena e Magorongozza, sendo a etnia predominante a Mabarue.

As línguas mais faladas são o xibarue, xisena e xigorongozi.

A organização social está representada por povoações muito dispersas, organizadas de acordo com os hábitos culturais e condições socio-económicas.

Existem no distrito várias confissões religiosas, nomeadamente: Sião/Zione (dominante), a Católica, a Assembleia de Deus Africana, Johane Malanga, Evangélica Assembleia de Deus, Fé dos Apóstolos, Gospel, Pentecostal e outras

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos 58 Líderes Comunitários de vários escalões a nível do distrito, sendo 5 Régulos, 17 Saphandas (uma mulher) e 36 M'fumos. Já foram reconhecidos pela autoridade competente os 5 Régulos.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 9.554 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 18 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 2 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 20 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (50%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 46%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MACOSSA	18,063	4,055	5,047	6,813	1,562	586
Homens	8,335	1,998	2,518	2,766	690	363
Mulheres	9,728	2,057	2,529	4,047	872	222
P.A. de MACOSSA	8,057	1,914	2,156	3,036	700	252
Homens	3,690	954	1,049	1,252	283	153
Mulheres	4,367	959	1,107	1,784	416	100
P.A. de NGUAWALA	1,982	484	529	745	154	71
Homens	909	238	260	290	71	50
Mulheres	1,073	246	269	455	83	21
P.A. de NHAMANGUA	8,023	1,658	2,362	3,032	709	262
Homens	3,736	806	1,209	1,225	336	160
Mulheres	4,288	852	1,153	1,808	372	102

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 2.740 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (47%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
13.4%	35.7%	50.8%	6.6	3.3	3.3
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
4.3%	1.2%	6.6%	47.1%	5.7%	35.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Macossa



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
44.2%	55.8%	16.2%	36.4%	0.9%	2.3%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Muçulmana	Sião / Zione
100,0%	66.9%	4.2%	1.2%	0.1%	66.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 86% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACOSSA	13.8%	10.9%	2.9%	86.2%	36.1%	50.1%
5 - 9 anos	1.2%	0.8%	0.4%	20.8%	9.9%	10.8%
10 - 14 anos	2.4%	1.7%	0.7%	11.7%	5.5%	6.2%
15 - 19 anos	2.5%	1.8%	0.6%	9.4%	4.4%	5.0%
20 - 44 anos	6.5%	5.4%	1.1%	30.3%	10.0%	20.4%
45 anos e mais	1.3%	1.2%	0.1%	14.1%	6.3%	7.8%
P.A. de MACOSSA	15.0%	11.8%	3.2%	85.0%	32.7%	52.3%
P.A. de NGUAWALA	4.2%	3.4%	0.9%	95.8%	41.4%	54.4%
P.A. de NHAMANGUA	15.0%	11.9%	3.1%	85.0%	34.1%	50.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

³ Com 5 ou mais anos de idade.

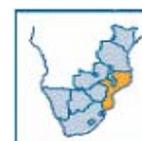


TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACOSSA	88.0%	78.3%	96.1%
5 - 9	97.6%	96.3%	98.8%
10 - 14	85.4%	78.4%	92.7%
15 - 44	82.7%	64.9%	94.9%
45 e mais	93.5%	87.2%	99.5%
P.A. de MACOSSA	87.9%	77.5%	96.2%
P.A. de NGUAWALA	95.9%	92.3%	98.8%
P.A. de NHAMANGUA	86.4%	75.8%	95.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



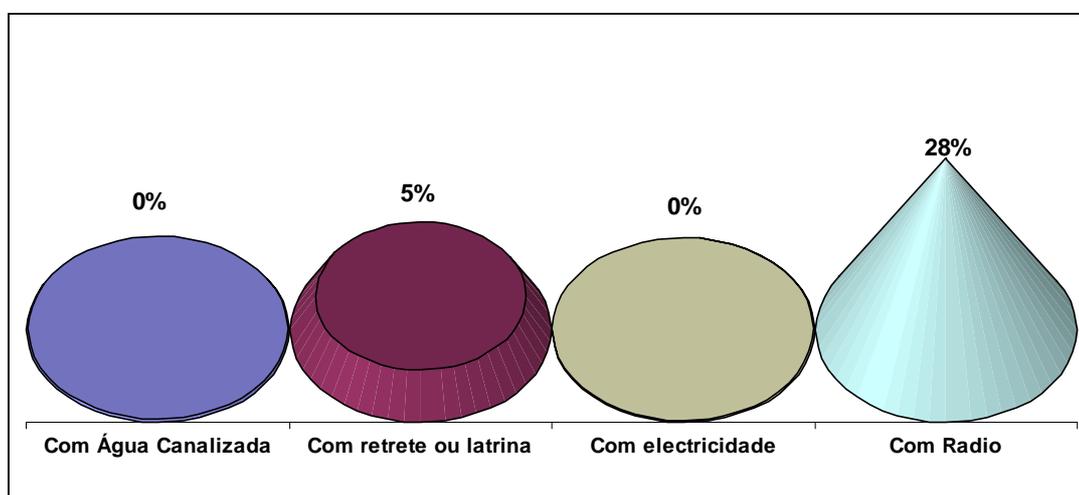
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos e rios ou lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

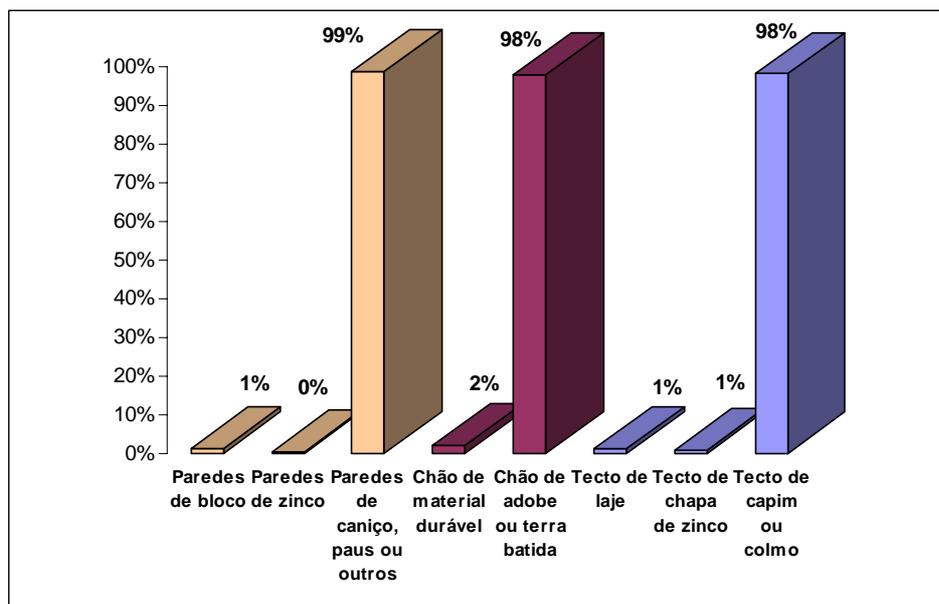
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	10%	11%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	5%	5%	52%	53%	100%	100%	5%	4%
Com electricidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	28%	31%	62%	71%	50%	83%	28%	30%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.



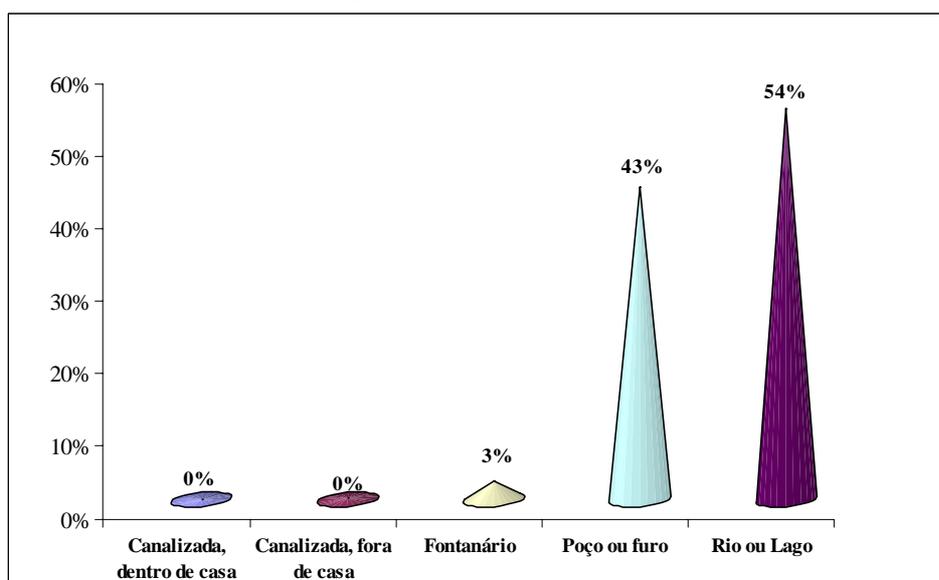
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (43%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (54%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 14% das habitações, predominantemente dos PA's de Bilene-Macia e da Praia do Bilene.

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



5 Organização Administrativa e Governação

O actual território do distrito fazia parte no passado do distrito de Bárue que, devido às suas dimensões, aquando da primeira revisão da divisão administrativa do país, acabou por ser elevado a nível de distrito de Macossa, constituído por três postos administrativos, incluindo a Sede Macossa, Nhamangua e Nguawala que, por sua vez, estão divididos em 4 Localidades.

De entre os PA's, o mais desfavorecido em termos de desenvolvimento humano e de infra-estruturas é o de Nguawala que dista cerca de 250Km da Sede do distrito, via Bárue, e cerca de 180 Km, via Nhamagua.

Posto Administrativo	Localidades
MACOSSA-SEDE	Macossa - sede
NGUAWALA	Nguawala - sede
NHAMANGUA	Nhamangua – sede Dunda

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 22 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	4
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	8

Macossa



A partir de finais de 2002, o distrito tem vindo a receber reforços em pessoal nas diversas instituições, sendo essencialmente funcionários de nível básico e médio técnico-profissional, com destaque para os sectores da Saúde e Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Edifícios

- Na Sede do distrito foram construídas 3 casas para funcionários e reabilitada uma.
- Foram construídos edifícios para funcionamento da Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social, da Delegação Distrital dos Registos e Notariado e reabilitado um edifício para o sector de Identificação Civil.
- Foi construída uma Escola Primária Completa com 12 salas de aulas, uma cantina, um campo de jogos, 3 balneários e um bloco administrativo.
- No Posto Administrativo de Nhamagua encontra-se em fase adiantada a construção de uma residência para o Chefe do Posto .
- Foram, ainda, construídas uma residência para um funcionário da Administração do Posto, 6 residências para professores e 3 para funcionários da Saúde.

Viaturas

Durante o período em análise não foi adquirida nem recebida nenhuma viatura. A viatura existente não só serve a Administração, assim como os outros serviços e a população.

O PA de Nhamagua possui uma motorizada com deficiências mecânicas.

Material de escritório e Mobiliário

- Em 2000 foi adquirido material de escritório para a Administração do Distrito e PA de Nhamagua.
- Foi adquirido mobiliário para a residência oficial do Administrador Distrital.

Equipamento

A Administração possui uma niveladora em bom estado que tem servido para alguns trabalhos de manutenção das estradas.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital e montadas caixas de sugestões e reclamações em vários serviços públicos do distrito.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 956 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ⁴ em 450 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 9 mil são explorados pelo sector familiar (1% do distrito). Por ser um distrito fracamente povoado não há a registar conflitos ligados à posse e acesso à terra.

Nos últimos anos, porém, têm-se registado com um certa frequência conflitos entre os concessionários das coutadas e a população residente, já que esta se vê privada de desenvolver actividades habituais de caça, apicultura e outras. Outros conflitos registados são de carácter animal-homem, havendo a registar casos de invasão das machambas por animais bravios, já que como se viu, 69% da população vive no interior das áreas de conservação.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

⁴ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

Foram realizadas duas feiras de sementes e outros insumos agrícolas, onde os camponeses puderam vender as suas sementes e adquirir instrumentos como enxadas, catanas e machados.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 19 o número de escolas do distrito em 2003 (16 do ensino primário nível 1, 2 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 4 mil estudantes ensinados por 101 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 28, com cerca de mil alfabetizandos e 50 alfabetizadores.

No presente ano lectivo foi introduzido o ensino secundário geral (ESG) a funcionar como anexo à Escola Secundária de Catandica na localidade de Macossa-Sede, com 181 alunos (32 raparigas e 149 rapazes).

Muito embora o número de raparigas chegue a ultrapassar o dos rapazes nas primeiras classes, o seu efectivo diminui gradualmente com o aumento da idade devido aos casamentos prematuros.

O Governo Distrital tem vindo a desenvolver acções de sensibilização junto dos pais e encarregados de educação no sentido de inverter a situação, promovendo a rapariga através de programas introduzidos pelo Ministério da Educação, nomeadamente, distribuição gratuita de material escolar e introdução do Programa de Apoio Directo às escolas.

O elevado índice de analfabetismo patenteado no distrito tem reduzido as oportunidades de emprego para a população de Macossa. As poucas instituições do estado e empresas privadas existentes têm preferido contratar força de trabalho externa, dada a exigência do próprio trabalho e os requisitos necessários. Assim sendo, a maioria dos naturais opta pelo auto-emprego, dedicando-se a actividades agro-pecuárias, apícolas, artesanato, ganho-ganho e outras.

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível II/III, com um total de 19 camas e 11 técnicos e assistentes de saúde.



O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

Em coordenação com a Direcção Provincial de Cultura, as autoridades distritais têm vindo a buscar melhores formas de preservar duas bases militares identificadas como elementos importantes do nosso património cultural, nomeadamente, a Base do guerreiro MAKOMBE que foi um ponto focal na resistência à colonização e a Base Central da FRELIMO, aquando da Luta de Libertação Nacional.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	76
Idosos atendidos	101
Deficientes atendidos	45
Mulheres atendidas	41
TOTAL	263

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Macossa



Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Desminagem

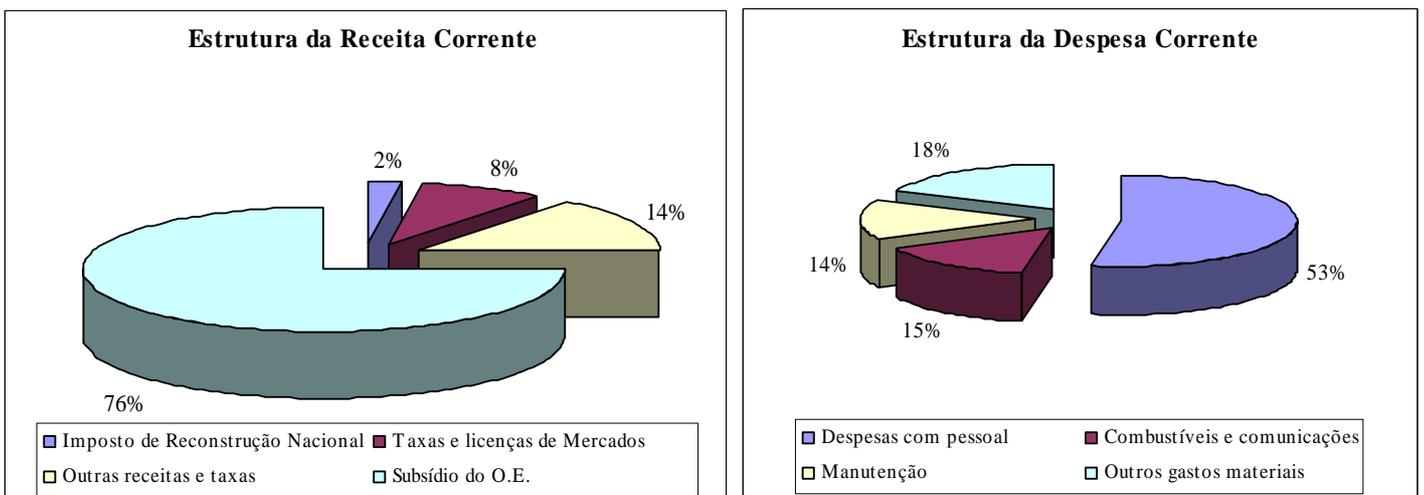
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças



O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 31 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido, tal como foi discriminado em capítulo anterior, o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

ONG's	ACTIVIDADE	SITUAÇÃO ACTUAL	LOCAL
PROJ. GCP/MO/BEL/027	Segurança alimentar e nutrição	Em acção	Todo o distrito
CRUZ VERMELHA	Saúde e nutrição	Em acção	Todo o distrito
PMA	Emergência (assistência alimentar)	Em exercício	Todo o distrito
HELEN KELLER	Saúde e Nutrição/suplementação com vitamina A e saúde escolar	Em exercício	Todo o distrito
ORAM	Difusão da lei de Terras e Florestas e Fauna Bravia	Em acção	PA de Nhamagua
KULIMA	Desenvolvimento saúde comunitária	Em acção	Todo o distrito
MOLISV	Desenvolvimento comunitário e segurança alimentar	Terminado em 2001	PA's de Macossa-sede e Nhamagua
GPZ-VALE DO ZAMBEZE	Desenvolvimento comunitário	Em acção	Pa's de Macossa-sede e Nhamagua
UNICEF	Desenvolvimento comunitário	Terminado	Todo o distrito
ESP-MARRP	Desenvolvimento comunitário	Terminado	Todo o distrito
AFRICARE	Desenvolvimento comunitário e fomento de oleaginosas	Terminado	Todo o distrito
PDHL/MOZ	Desenvolvimento de recursos humanos e institucional	Terminado em 2000	Todo o distrito

Macossa



6 Posse e Uso da Terra ⁵



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

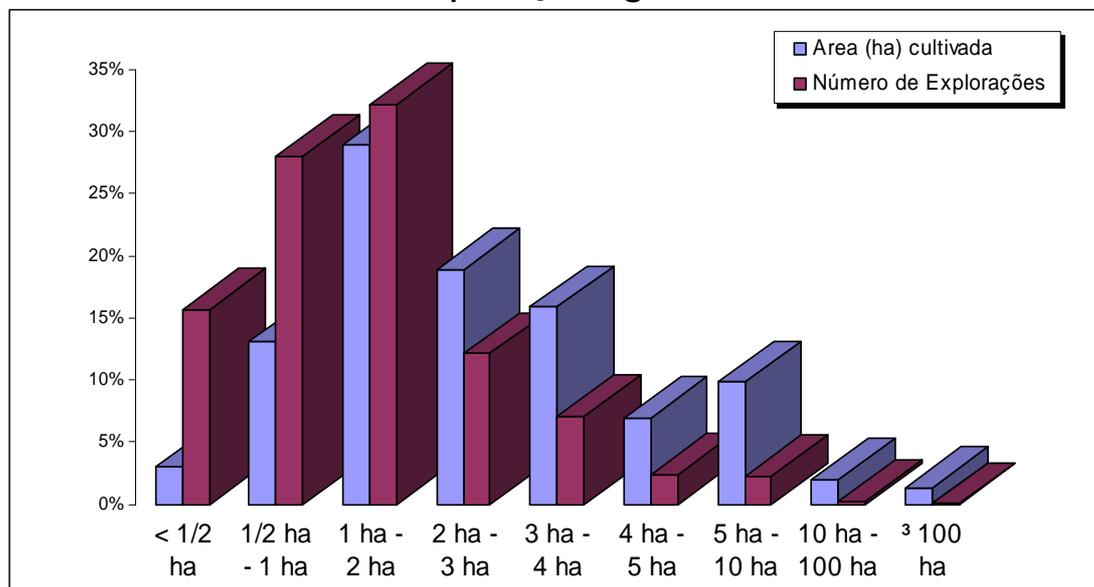
Nos últimos anos, porém, têm-se registado com um certa frequência conflitos entre os concessionários das coutadas e a população residente, já que esta se vê privada de desenvolver actividades habituais de caça, apicultura e outras. Outros conflitos registados são de carácter animal-homem, havendo a registar casos de invasão das machambas por animais bravios, já que 69% da população vive no interior das áreas de conservação.

Este distrito possui cerca de 2 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

⁵ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em 85% dos casos, o homem da família.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 5 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros da família..

Estas explorações estão divididas em cerca de 5 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 43% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

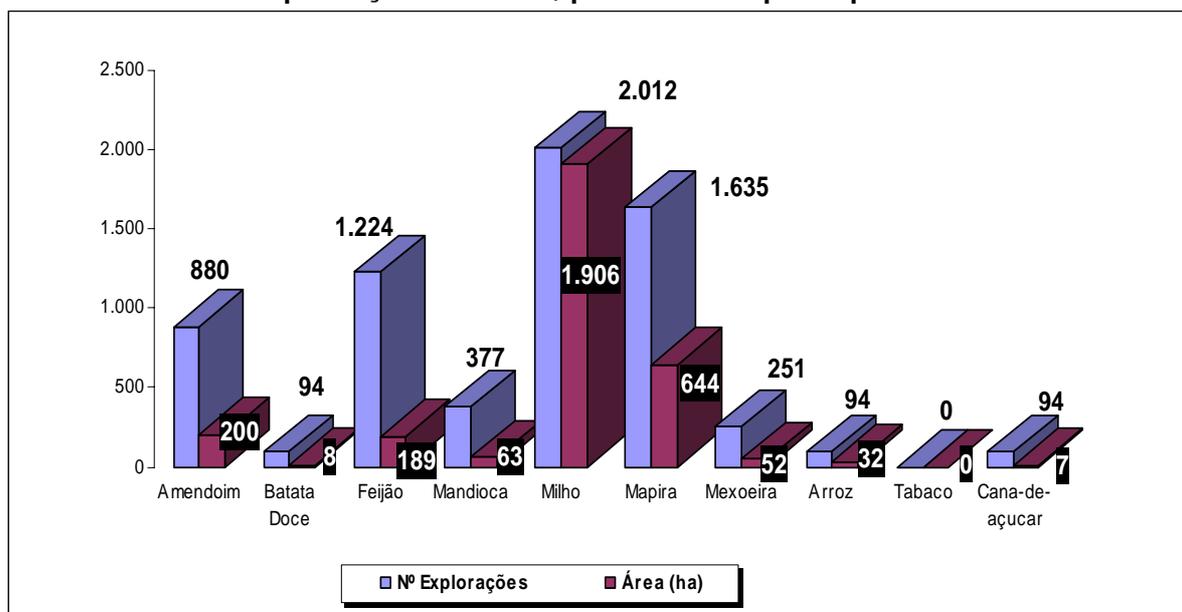
Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 600 criadores de pecuária e mais de 2 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 17% nos caprinos a 30% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.



7 Educação



Com 88% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 20% dos habitantes⁶ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

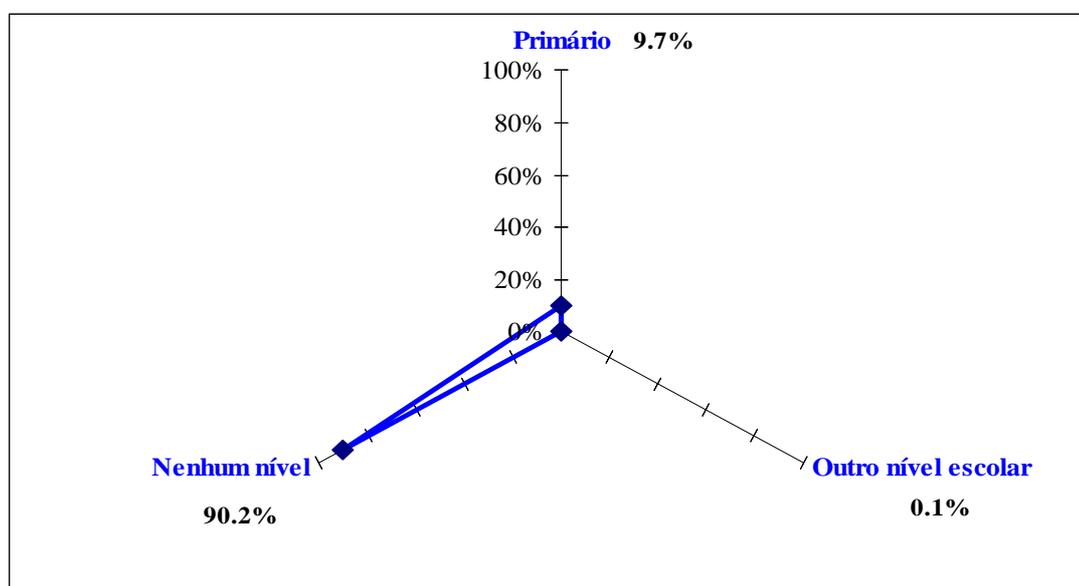
TABELA 8: População⁷, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MACOSSA	9.8%	7.1%	2.8%	10.1%	7.4%	2.6%	80.1%	30.7%	49.4%
P.A. de MACOSSA	12.7%	9.2%	3.5%	10.1%	7.4%	2.7%	77.2%	28.0%	49.2%
P.A. de NGUAWALA	1.5%	1.1%	0.4%	4.7%	3.6%	1.1%	93.8%	40.1%	53.7%
P.A. de NHAMANGUA	9.1%	6.5%	2.5%	11.2%	8.3%	2.9%	79.7%	31.2%	48.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 29% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁸, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 9: População⁹, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MACOSSA	9.8%	0.0%	9.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	90.2%
5 - 9 anos	13.3%	0.0%	13.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	86.7%
10 - 14 anos	29.0%	0.0%	29.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	71.0%
15 - 19 anos	17.6%	0.1%	17.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	82.4%
20 - 24 anos	4.8%	0.0%	4.6%	0.0%	0.1%	0.1%	0.0%	95.3%
25 e + anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
HOMENS	15.6%	0.0%	15.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	84.4%
MULHERES	5.1%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.9%
P.A. de MACOSSA	12.7%	0.0%	12.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	87.3%
P.A. de NGUAWALA	1.5%	0.1%	1.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	98.5%
P.A. de NHAMANGUA	9.1%	0.0%	9.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	90.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população¹⁰, verifica-se que somente 12% concluíram algum nível de ensino. Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População¹¹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Total do Distrito	12,4%	0,2%	11,6%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	87,6%
5 - 9 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
10 - 14 anos	5,1%	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%
15 - 19 anos	21,9%	0,0%	21,5%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	78,1%
20 - 24 anos	27,1%	0,0%	25,9%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	72,9%
25 - 29 anos	13,2%	0,5%	11,7%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	86,8%
30 e mais anos	16,9%	0,3%	15,5%	0,9%	0,1%	0,1%	0,0%	83,1%
Homens	9,2%	0,1%	8,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,8%
Mulheres	20,9%	0,4%	18,8%	1,3%	0,2%	0,1%	0,0%	79,1%
P. A. de Bilene Macia	9,6%	0,1%	9,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,4%
P. A. de Chissano	8,1%	0,1%	7,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	91,9%
P. A. de Mazivila	11,2%	0,2%	10,6%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	88,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

¹⁰ Com 5 ou mais anos de idade.

¹¹ Com 5 ou mais anos de idade.



pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	47	1.858	4.811	21	151
EP1	16	1.349	3.225	9	76
EP2	2	49	354	3	17
ESG I	1	32	181	1	8
AEA	28	428	1.051	8	50

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.600 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	3	0	0	3	0			
Nº de Camas	19	0	0	19	0			
Pessoal Total	12	0	0	12	0	12	7	5
- Licenciados	0	0	0	0	0	0		0
- Nível Médio	0	0	0	0	0	0		0
- Nível Básico	5	0	0	5	0	5	3	2
- Nível Elementar	6	0	0	6	0	6	3	3
- Pessoal de apoio	1	0	0	1	0	1	1	0

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Para além destes profissionais, o distrito conta com 3 parteiras tradicionais. A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	45,0%
Partos	229
Vacinação	11.153
Saúde materno-infantil	8.569
Consultas externas	16.013
Taxa de mortalidade hospitalar	8,0%
Taxa de baixo peso à nascença	5,4%
Taxa de mau crescimento	7,5%

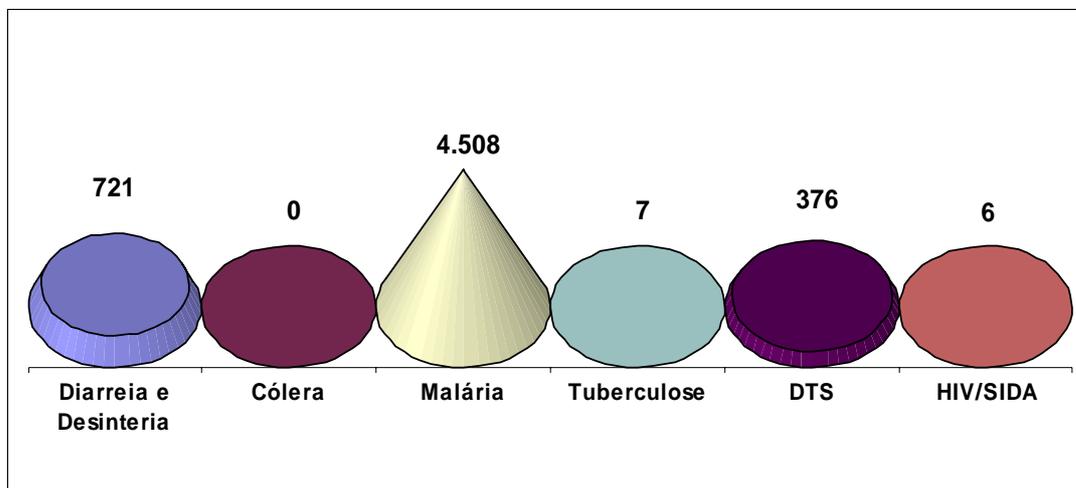
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Macossa



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Macossa existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 470 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 500 deficientes (84% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 7% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MACOSSA	470
Homens	199
Mulheres	271
5 - 9 anos	116
10 - 14 anos	148
15 - 19 anos	206
P.A. de MACOSSA	203
P.A. de NGUAWALA	59
P.A. de NHAMANGUA	209

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Macossa



TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MACOSSA	507	425	45	37
0 - 14	85	65	8	12
15 - 44	248	200	29	19
45 e mais	174	160	8	6
P.A. de MACOSSA	231	198	20	13
P.A. de NGUAWALA	50	36	8	6
P.A. de NHAMANGUA	226	191	17	18

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 76 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 41 mulheres e 101 idosos, e foram assistidas 45 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	76
Idosos atendidos	101
Deficientes atendidos	45
Mulheres atendidas	41
TOTAL	263

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



9 Género

O distrito de Macossa tem uma população de 18 mil habitantes - 10 mil do sexo feminino - sendo 7% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

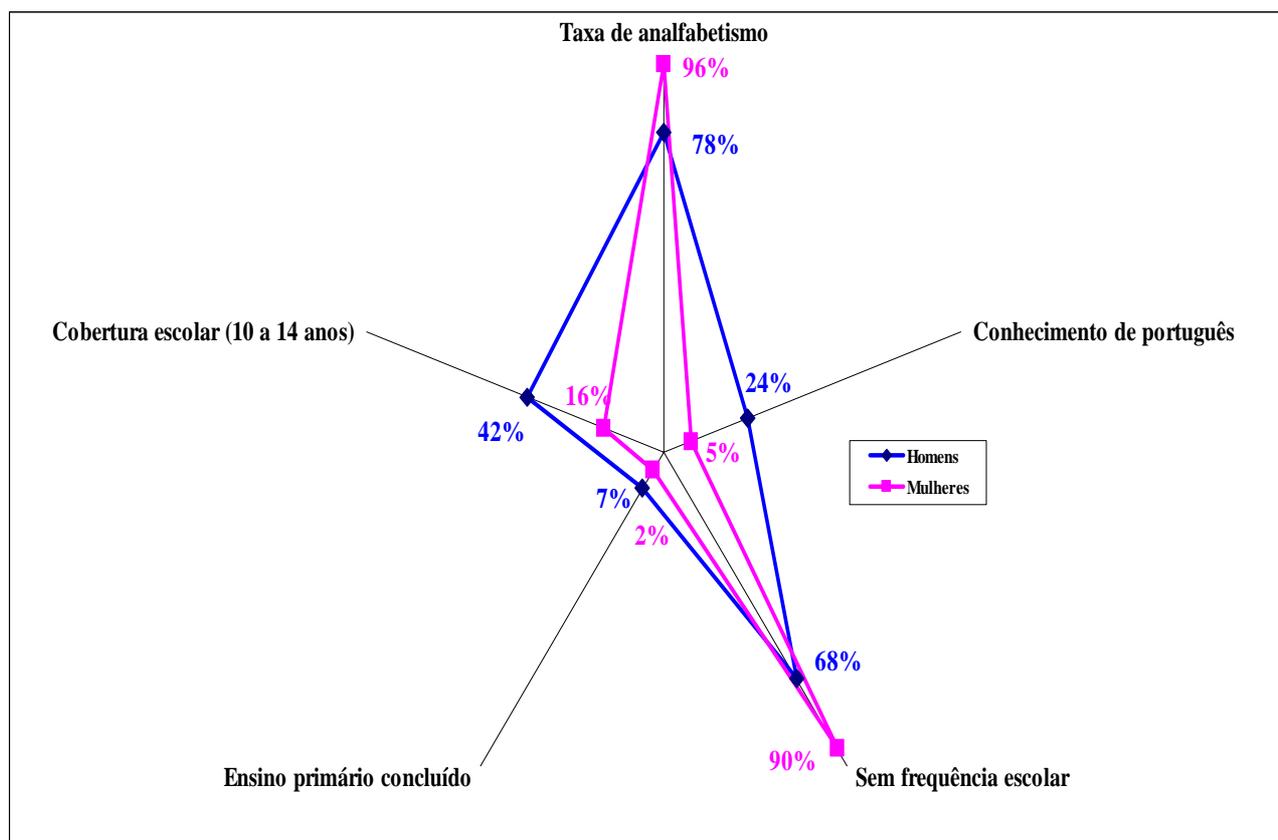
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 5% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 78% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 90% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 15% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Macossa

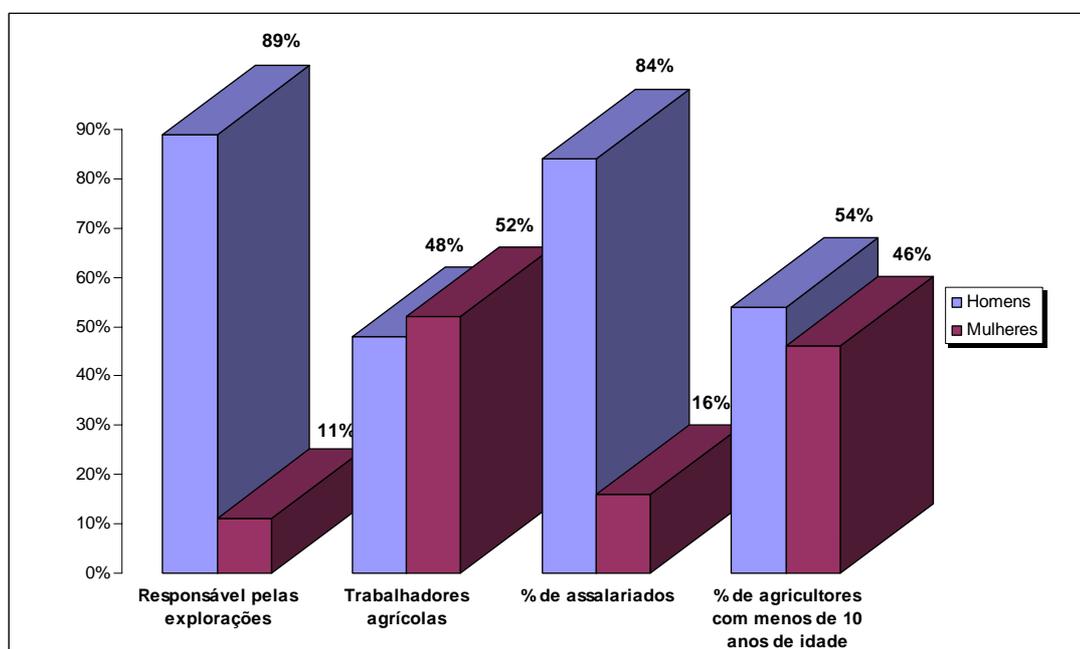


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 10 mil mulheres, 5 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 3 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 39% (33% nos homens).

As 2 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 5 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 43% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 46% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de Macossa de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 14% dos professores e 42% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Macossa



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 22 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

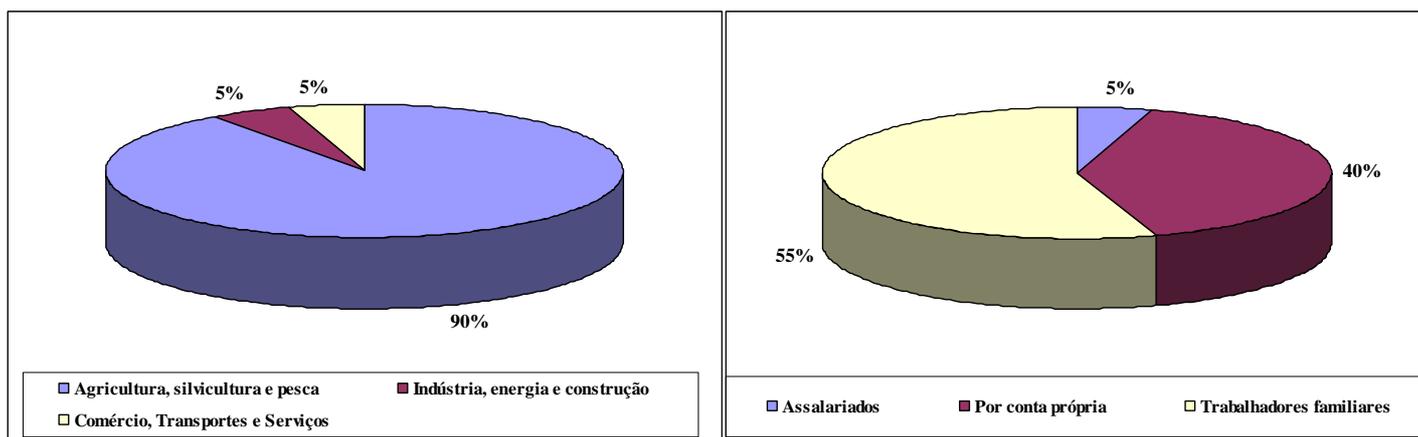
De um total de 18 mil habitantes, 9 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 6 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36%.

Da população activa, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 5% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 16% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 90% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 5% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 5% do total de trabalhadores e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa¹², por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹² Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



TABELA 17: População activa¹³, por ramo de actividade, 2005

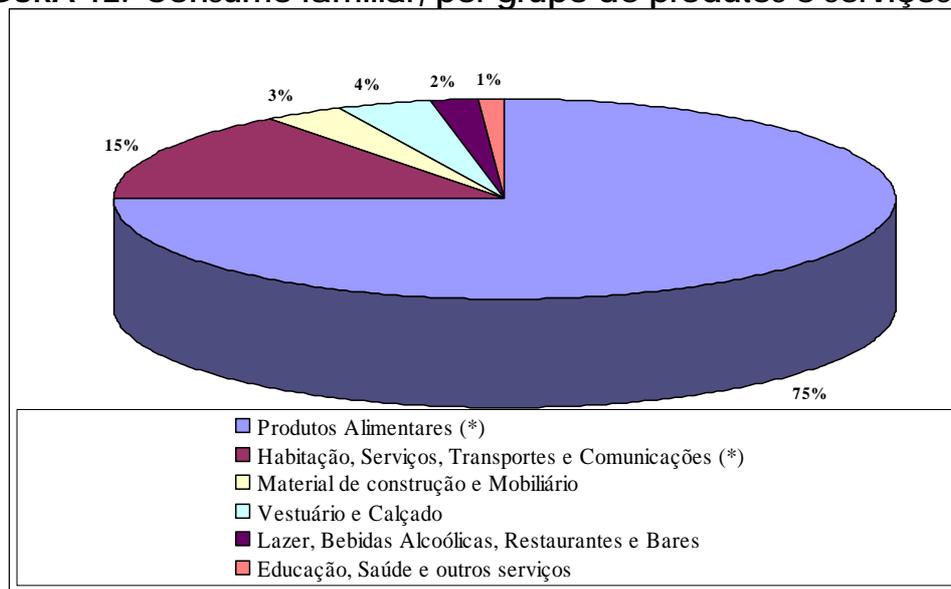
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MACOSSA	5,700	4.8%	2.0%	2.8%	0.1%	40.1%	54.9%	0.1%
- Homens	2,553	4.0%	1.8%	2.2%	0.1%	18.3%	22.3%	0.0%
- Mulheres	3,147	0.8%	0.2%	0.6%	0.0%	21.8%	32.6%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	5,150	0.8%	0.2%	0.5%	0.1%	37.4%	52.1%	0.0%
Indústria, energia e construção	283	1.7%	0.0%	1.7%	0.0%	1.6%	1.6%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	266	2.3%	1.7%	0.6%	0.0%	1.1%	1.2%	0.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁴ estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹⁵. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (75%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

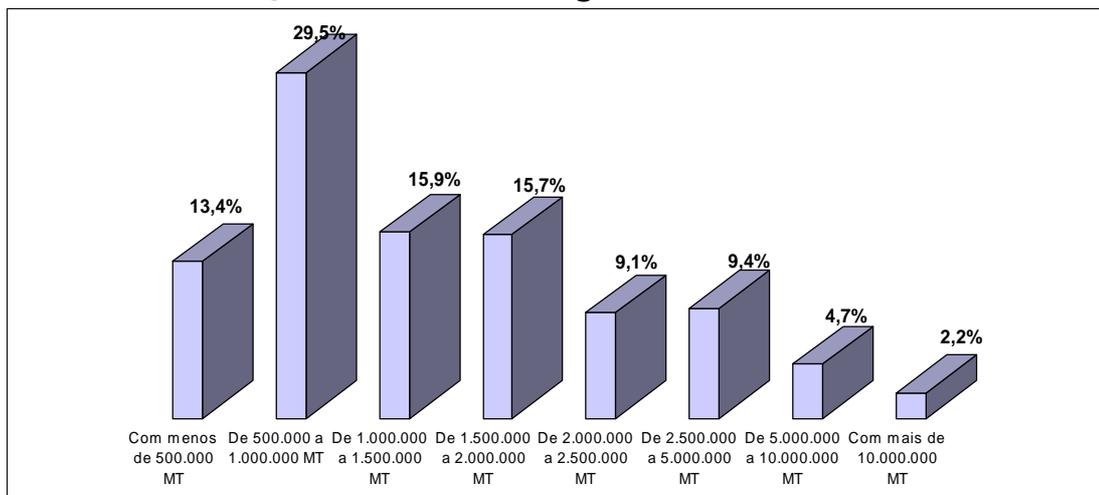
Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

¹³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁴ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹⁵ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁶ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

¹⁶ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Macossa é servido por 2 **estradas** regionais/secundárias N° 220 e 5910 de terra batida e 3 estradas terciárias não classificadas, numa extensão de 640Km, que dão acesso aos Postos Administrativos, Localidades e Povoações. Na época das chuvas, porém, muitas das vias interiores do distrito são de trânsito difícil. A ponte sobre o rio Phandira na ER 220 está de momento transitável, encontrando-se, porém, em avançado estado de degradação. A principal forma de transporte do distrito é por via terrestre, por estrada ou por atalhos. Os meios de transporte são raros no distrito.

A principal forma de transporte do distrito é por via terrestre, por estrada ou por atalhos. Os meios de transporte são raros no distrito.

TABELA 18: Rede de estradas

Localização	Dimensão (Kms)	Tipo*	Transitável	Reabilitada	Tecnologia**
Cruz. 102 - Murodzi	120	EN220	Sim	Sim	M
Macossa - Nhauriro	40	NC	Sim	Sim	O
Macossa - Nguawala	60	NC	Não	Não	-
Dunda - Nhamagua	10	NC	Não	Não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

A rede rodoviária beneficiou de obras de reabilitação realizadas pela ECMEP. A reabilitação das estradas foi de importância vital para o sector agrícola, transporte de assistência humanitária, acesso à água e à comercialização local dos produtos, o que serviu de encorajamento à participação comunitária.

Macossa



A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui apenas comunicações via rádio, encontrando-se rádios transmissores-receptores instalados na Administração do Distrito, Centro de Saúde, Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural e na sede do partido Frelimo.

Devido à dispersão populacional, o distrito enfrenta problemas sérios no que respeita ao acesso a *fontes de água potável*, sendo que a maioria da população consome água imprópria, nomeadamente de pântanos.

O distrito possui um pequeno sistema de abastecimento de água que se encontra avariado desde finais de 2002, recorrendo actualmente os residentes a vias alternativas, como sendo a furos existentes nas comunidades circunvizinhas.

Funcionam actualmente no distrito 48 furos de água potável, dos quais 7 se encontram avariados. Durante o período em análise foram abertos 10 furos de água potável e reabilitados outros 5 furos.

O abastecimento de água no distrito é feito através de furos e poços. Desde que as bombas foram montadas, nunca beneficiaram de manutenção e reparação geral. Além disso, não há peças sobressalentes no mercado local. Das 6 bombas instaladas, duas não estão operacionais.

Todas as aldeias possuem bombas de água num raio de 15Km. Devido à distância e ao mau funcionamento de algumas bombas, as populações vêm-se obrigadas a consumir a água dos pântanos.

O melhoramento da habitação está a conhecer algum desenvolvimento, particularmente no PA de Macossa-Sede, na sede do PA de Nhamagua e na sua localidade de Dunda, consistindo na construção de habitações melhoradas, com utilização de tijolo queimado e tecto de chapas zinco.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura de *energia eléctrica* do distrito é quase nula.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

Macossa



10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade familiar.

10.5.1 Uso da terra

Dos 956 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ¹⁷ em 450 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 9 mil são explorados pelo sector familiar (1% do distrito). Por ser um distrito fracamente povoado não há a registar conflitos ligados à posse e acesso à terra.

Nos últimos anos, porém, têm-se registado com um certa frequência conflitos entre os concessionários das coutadas e a população residente, já que esta se vê privada de desenvolver actividades habituais de caça, apicultura e outras.

Outros conflitos registados são de carácter animal-homem, havendo a registar casos de invasão das machambas por animais bravios, já que como se viu, 69% da população vive no interior das áreas de conservação.

10.5.2 Zonas agro-ecológicas

O distrito de Macossa apresenta três zonas distintas:

- O norte do distrito, possuindo cerca de 90 Km² de extensão, apresenta um clima quase semi-árido;
- A parte Oeste do PA de Nhamagua, com 120 Km² de extensão é dotada de maior potencial agrícola, com solos areno-argilosos, férteis e adequados para a produção de culturas diversas, razão pela qual é considerado o celeiro do distrito. As precipitações variam de 700-1000 mm ao longo do ano.
- A parte Este é caracterizada por escassez de recursos hídricos, precipitações irregulares, solos pouco férteis, um clima quase semi-árido, registando a ocorrência frequente de secas cíclicas e temperaturas elevadas e um início de chuvas tardio, normalmente apenas nos finais de Dezembro.

10.5.3 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Pungué que existem alguns pequenos sistemas de rega para produção agrícola. O distrito possui 20 ha de regadios projectados e em construção, estando operacionais somente 1 ha.

¹⁷ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)





Foto 1: Barragem com betão e sistema de comportas

Legenda: Regadio da Associação Urrombo Uapera - Pandira – Barragem em betão no curso do rio em fase final de construção, principal obra associada ao regadio. Comporta que permitirá regular a distribuição de água através de um sistema de tubagem PVC de 3½”.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

10.5.4 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca), enquanto que nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mandica e feijão nhemba. Algodão e girassol são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Macossa



O potencial para agricultura irrigada é muito limitado estando circunscrito aos solos aluvionares das margens do Pungué, em particular aqueles de textura média a pesada, com capacidades de retenção de água e nutrientes.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção. A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, bastante, o potencial de produção agrícola do distrito.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	1.841	2.037	2.054	1.479	4.108	1.849
Arroz	0	0	0	0	0	0
Mapira	2.557	2.324	2.855	2.557	3.684	3.500
Amendoim	72	36	92	45	108	54
Mandioca	81	511	106	691	134	815
Feijões	675	630	819	810	873	829
Algodão caroço	35	13	33	10	115	35
TOTAL DO DISTRITO	5.260	5.551	5.960	5.592	9.022	7.081

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.5 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças (mosca tsé-tsé) e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Em 2003/04, foi introduzido algum gado bovino na zona de Dunda (PA de Nhamagua) a título experimental, para tracção. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos.

10.5.6 Florestas, Fauna bravia e Pescas

O recurso natural mais importante do distrito é a floresta e fauna bravia, destacando-se as essências nativas produtoras de madeira de alto valor no mercado nacional e internacional, nomeadamente, Panga-panga, Umbila, Chanfuta, Pau-preto, Messassa e várias outras.

Macossa



É de referir que 69% da população vive dentro de áreas de conservação, as quais ocupam cerca de 72% da área do distrito. É nestas áreas onde a população encontra grande parte dos seus meios de subsistência, nelas desenvolvendo a agricultura, pesca, produção de mel, extracção de lenha e de material de construção, produção de carvão vegetal e outras.

A exploração e aproveitamento dos recursos existentes é feita em moldes que não beneficiam as comunidades locais, sendo de destacar os seguintes empreendimentos:

- Coutada oficial n° 9, com uma extensão de 3.763,8 Km², área de conservação destinada ao turismo e caça desportiva;
- Coutada oficial n° 13, com uma extensão de 4.720,9 Km², área de conservação destinada à prática do turismo e caça desportiva;
- Fazenda de bravios “Mafuia Safaris” com uma extensão de 26.800ha, onde são desenvolvidas actividades de conservação dos recursos faunísticos e de turismo; e
- A empresa IMPEX, Lda – operador madeireiro – fazendo o corte de espécies como a Panga-panga, Umbila e Chanfuta.

Está em curso no distrito através do projecto GPC/MOZ/027/BEL (FAO) um estudo sobre a Segurança Alimentar e Nutricional , através da promoção da gestão sustentável dos recursos naturais existentes, com o propósito de: Avaliar as possibilidades de formação de Conselhos de Gestão das Coutadas; identificar mecanismos de retorno de 20% de benefícios para as comunidades locais; e identificar como o turismo poderá contribuir para a segurança alimentar.

A lenha é o principal combustível doméstico, sendo as espécies mais usadas, quer para lenha ou fabricação de mobiliário a panga-panga, muroto e umbila. As estacas, caniço e capim são também usados na construção de casas e outras construções.

As mangueiras e cajueiros são as árvores de fruta que mais crescem no distrito e cujos frutos são consumidos localmente. A falta de sementes ou mudas, a seca, a falta de hábitos, a fraca qualidade e a falta ou insuficiência de terra, são as principais limitações à produção de árvores.

No que diz respeito às espécies faunísticas destacam-se os elefantes, gazelas, javalis, macacos, cudos, changos, pala-palas, zebras, porcos-bravos e espinhos, ursos formigueiros, cabritos do mato, leopardos, leões, búfalos e impalas.



O peixe, proveniente do rio Mucombezi, também é um complemento importante da dieta alimentar das famílias.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede comercial é ainda incipiente, estando o mercado essencialmente a ser abastecido pelos comerciantes informais.

Os poucos e pequenos agentes económicos que o distrito possui enfrentam dificuldades financeiras, já que as oportunidades de financiamento são raras, tendo apenas um pequeno número de agentes económicos beneficiado de financiamento através do Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE).

A cal viva já foi explorada na zona de Zamulamombe, Localidade de Dunda , havendo indícios de existência de pedras semi-precisas na Localidade de Mussangadze, assim como na montanha de Nhamachachana, na zona de Zamulamombe.

O distrito tem condições naturais para o turismo cinegético. Não existe nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Macossa nenhuma instituição bancária.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Macossa

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconheci- mento
				P.A:	Localidade	Aldeia/ Povoação	
1	Languitone M. Nhawata	Régulo	M	Macossa	Macossa-Sede	Macossa-Sede	25/06/02
2	Baera Sixpenze Sawenje	Régulo	M	Nhamagua	Dunda	Sawenje-Dunda	25/06/02
3	Celestino M.Nhaunga	Régulo	M	Macossa-Sede	Mussangadze	Nhaunga-Mussag.	23/07/02
4	Xadrique Chinguinhene	Régulo	M	Nhamagua	Nhamagua-Sede	Ching Dzembe	30/07/02
5	Arlindo Seda Canjoeira	Régulo	M	Nguawala	Nguawala	Canjoeira-Chatola	20/09/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005